

Entrada do HIA para o grupo CUF pode levar a aumento do número de médicos nos Açores

■ Garantia é do presidente do conselho de administração do Hospital Internacional dos Açores. Em entrevista ao Diário da Lagoa, Luís Miguel Farinha faz o balanço do primeiro ano e meio de funcionamento do primeiro hospital privado da região ■ [Pág. 3](#)

Lagoa com presépio tradicional permanente com mais de 600 peças ■ [Pág. 7](#)



Município encerra comemorações dos 500 anos ■ [Pág. 10](#)

Concelho com quase 19 milhões de euros no Plano e Orçamento para 2023 ■ [Pág. 11](#)

Estudantes em Lisboa levam à capital o som das ilhas ■ [Pág. 13](#)

PUB.

Veber Tyres

REVISÕES | PNEUS | ÓLEO | REPARAÇÕES | LAVAGEM



RUA HERCULANO AMORIM N.º 17
9560-095 ROSÁRIO, LAGOA



TLF.: 296 965 360
TLM.: 964 604 392

ABERTO DE SEGUNDA-FEIRA A SÁBADO DAS 8H30 ÀS 12H00 E DAS 13H00 ÀS 17H30

Laufenn
Journey in Style

MICHELIN

BRIDGESTONE

SAILUN
TIRES

NEXEN
NEXEN TIRE

HABILEAD

Continental

Hankook

O jornalismo local depende, também, dos leitores

O concelho da Lagoa, nos Açores, esteve 77 anos sem jornal. Até que, em 2014, surgiu o Diário da Lagoa (DL) pelas mãos do picoense Norberto Silveira Luís — na altura a residir na Lagoa — que desenvolveu e conduziu o periódico lagoense durante cerca de seis anos.

Em 2020, com o regresso do seu fundador a outra ilha açoriana e após ceder os direitos da publicação à empresa «Narrativa Frequente» para evitar o desaparecimento do único jornal do concelho, o DL

entrou numa nova fase com uma nova equipa a lutar diariamente pela continuidade do projeto.

Desde a mudança, já se passaram quase três anos e agora a publicação já caminha para os nove anos de existência (a celebrar-se a 21 de fevereiro).

Queremos que o jornal continue por mais do que uma década, ajude-nos a dar longa vida ao jornal e a ir mais além, ao fortalecer a liberdade e a força do jornalismo local.

O futuro e a continuidade do Diário da Lagoa estão, também, nas mãos dos leitores. O nosso objetivo é depender em primeiro lugar de quem nos valoriza e apoia: os nossos leitores.

Apoie o Diário da Lagoa.

MB Way 910098100

Outras opções em:

diariodalagoa.pt/contribuir/

Contacto:

diariodalagoa@sapo.pt



Lagoa recebeu IV Gala da Ópera

Teve lugar no dia 1 de dezembro, pelas 20h30, a IV Gala da Ópera, no cineteatro Francisco d'Amaral Almeida, na cidade da Lagoa. O evento é uma organização do Instituto Cultural Padre João José Tavares, com o apoio da câmara municipal da Lagoa e integra o programa dos 500 anos de elevação da Lagoa a vila e dez anos de elevação a cidade.

A IV Gala da Ópera apresentou ao público várias árias de óperas célebres que foram interpretadas pelos sopranos e

tenor Helena Castro Ferreira, Carina Andrade e João Vítor Ponte respetivamente, pelo barítono Luís Rendas Pereira, pelo órfão de Nossa Senhora do Rosário e pela maestrina Carmen Subica.

A responsável pelo Instituto e organização, Palmira Bettencourt, ao Diário da Lagoa disse que correu como “já calculava e com muito êxito”, salientando que “o público aderiu muito bem” a um evento que classifica como essencial para promover a cultura e cuja preparação

“demorou mais do que um ano, foi tudo muito bem pensado e por isso penso que nada falhou”, realça a lagoense.

O Instituto Cultural Padre João José Tavares foi constituído a 7 de abril de 2008 e tem como principal objetivo divulgar e enriquecer a cultura no concelho da Lagoa. Atua em áreas como o património, história, museologia e arte sacra, entre outras. Pretende promover atividades culturais como conferências e concertos musicais, a par de publicações lagoenses. ■ DL



■ Iniciativa teve como principal objetivo divulgar e enriquecer a cultura no concelho da Lagoa

Lagoa vai ter Centro de Atividades e Capacitação para Inclusão

A cidade da Lagoa, na ilha de São Miguel, vai ter um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) implementado na Santa Casa da Misericórdia de Santo António, na freguesia do Rosário, e as obras arrancam em 2023, anunciou, a 7 de dezembro, a autarquia lagoense.

De acordo com comunicado enviado às redações pela câmara municipal, a presidente do município lagoense, Cristina Calisto, visitou o local onde será implementado o Centro de Atividades. A visita surge de uma reunião da autarquia lagoense com o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa, António Augusto Borges, e o diretor técnico da valência do lar de idosos, Tiago Almeida, e teve por objetivo “debater diversos projetos futuros relacionados



■ Cristina Calisto, António Augusto Borges e Tiago Almeida reuniram-se para “debater diversos projetos futuros”.

com a resposta social às pessoas mais idosas do concelho”.

Na ocasião, Cristina Calisto reiterou a importância da Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa

— Açores, especialmente no que se refere ao importante trabalho social que a mesmo tem desempenhado em prol do concelho e aproveitou para destacar a necessidade futura da construção de um lar de

cuidados continuados, bem como a construção de uma creche e de um centro de dia, ambos na freguesia de Santa Cruz.

Relativamente ao CACI, a autarquia refere que se trata de

um equipamento “há muito reivindicado pela população” e que se assume como “uma resposta social destinada a pessoas portadoras de deficiência, visando a promoção da sua qualidade de vida e possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades e que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade”.

Fundada a 12 de janeiro de 2001, a Santa Casa da Misericórdia de Santo António de Lagoa – Açores assume, desde a primeira hora, a defesa das causas sociais no Concelho, tendo criado, ao longo dos seus 21 anos de história, diversas valências que têm promovido o bem-estar social dos lagoenses. ■ DL

Número de médicos poderá aumentar nos Açores com a oficialização da compra do HIA pela CUF

Presidente do conselho de administração do Hospital Internacional dos Açores (HIA) fala com o DL sobre o negócio em curso com a CUF e estranha a falta de acordo com o Serviço Regional de Saúde para a cirurgia cardíaca

■ Por Clífe Botelho

DL: Que balanço faz do ano e meio de existência do Hospital Internacional dos Açores (HIA) na Lagoa?

É muito positivo. As expectativas foram superadas, sem dúvida que sim. A procura foi muito superior àquilo que estávamos à espera, exatamente por isto, porque era uma unidade nova. Nós sabíamos que o mercado existia e havia essa necessidade na região que até foi muito contestada, eu sei. Provamos que estavam enganados. Como era uma unidade nova, pensámos que, independentemente de sabermos que íamos lá chegar, pensámos que seria mais lento, mas não tem sido. Hoje em dia temos um nível de atividade, de utentes, quer na consulta quer na urgência quer no bloco, que não era expectável até esta altura.

DL: Fala-se muito no receio do privado.

Acho que já provamos que podem coexistir, inclusive até havia uma grande preocupação das outras clínicas que existiam e continuam a existir. Acho que desmistificamos isso tudo. Antes havia em São Miguel oito camas de cuidados intensivos. Neste momento existe o dobro. Porquê? Porque existe o HIA. Se neste momento a esterilização do HDES se paralisar, o HIA tem e coloca à disposição do HDES. Ganham todos. Principalmente ganha a região, que tem redundância a todos os níveis. Temos mais quatro salas de bloco operatório, temos valências que não existiam nos Açores e continuam a não existir para além de nós, como a cirurgia cardíaca, a vitrectomia, a eletrofisiologia. Tudo isto não existia nos Açores e neste momento existe. Essa complementaridade existe mas mais que

isso é preciso valorizar a capacidade que existe para prestação de cuidados de saúde nos Açores que duplicou em muitas áreas.

DL: Os doentes cardíacos que precisam de cirurgia estão a ser enviados para a Madeira. Entende essa opção do Serviço Regional de Saúde?

Isso foi uma situação muito específica. Tendo em conta que nós tínhamos instalado a cirurgia cardíaca e tínhamos feito um investimento grande nesse processo e temos grande sucesso. Tendo qualidade na cirurgia cardíaca, pareceu-nos estranho que se fosse fazer um acordo para por doentes de cirurgia cardíaca, ou seja, não estamos a falar de um doente que vai fazer uma operaçãozinha ao pé ou a uma coisa muito simples, e que fosse necessário meter o doente no avião e levá-lo para a Madeira. Pareceu-nos estranho. Não sei se continuam ou não os doentes a ir para a Madeira, não tenho conhecimento, não tenho que ter. Nós estamos à disposição da Região. E nunca exigimos valores exorbitantes. Aliás, sempre dissemos que as tabelas



■ Luís Miguel Farinha lidera o hospital privado na cidade da Lagoa que se prepara para celebrar dois anos de existência em março

seriam as tabelas do Serviço Regional de Saúde. E portanto essa é a minha parte: nós estamos à disposição para fazer e para receber os doentes.

DL: Há capacidade?

Sem dúvida. Temos uma equipa de cirurgia cardíaca fantástica, temos um bloco dos cuidados intensivos, temos tudo. A decisão de mandar os doentes para a Madeira, como sabem, já não será minha. Eu apenas me posso disponibilizar para isso.

DL: Em 2023 o HIA passa oficialmente a ser da CUF?

Pode acontecer. O facto do sucesso do projeto ter sido superior àquele que era expectável

por toda a gente, fez com que existissem nos grupos algum interesse em que a prestação de cuidados de saúde nos Açores fosse para eles. Fomos contactados por vários e chegamos a um acordo onde algumas matérias estão a ser trabalhadas. E portanto existe a possibilidade de o HIA integrar o grupo CUF. Há aqui um grande upgrade ao projeto porque estamos a falar de um grupo que tem dezenas de unidades e milhares de médicos, o que tem algum peso relativamente a poder aumentar o número de médicos da região. É um upgrade muito importante para a região onde toda a gente fica a ganhar. ■ DL

LOCAL

Hospital Internacional dos Açores apoia crianças da Lagoa

Durante os dias 12 e 13 de dezembro, em parceria com o Clube Desportivo Santa Clara e a câmara da Lagoa, decorreu no Hospital Internacional dos Açores (HIA), uma iniciativa de responsabilidade social intitulada “O Natal do Milha e da Clarinha”

A campanha consistiu na angariação — tanto nas instalações do HIA como na loja oficial do clube açoriano — de bens diversos, como roupas e brinquedos, para serem entregues às crianças carenciadas das cinco freguesias do concelho da Lagoa. Os bens angariados foram entregues às crianças no espaço da pediatria do hospital. Em declarações ao Diário da Lagoa (DL) o presidente do conselho de administração do HIA, Luís Miguel Farinha, disse que a instituição hospitalar “é uma unidade recente, jovem, ainda

bebé, com um ano e meio, mas dentro do seu projeto tem uma área de responsabilidade social” que pretendem “cada vez mais por em prática”.

O presidente do conselho de administração acrescentou que foi do entendimento do HIA que o Santa Clara seria o parceiro ideal “porque é uma instituição que é abrangente” a todo o arquipélago, em especial à ilha de São Miguel.

Segundo o responsável, a iniciativa faz parte de um projeto mais global, sendo esta apenas uma das primeiras que começa-



■ Roupas e brinquedos foram entregues às crianças das cinco freguesias do concelho

ram a desenvolver.

Luís Farinha salienta, igualmente, que os donativos conseguidos permitiram fazer uma ação solidária, “o que para nós é muito importante” e que era natural começar pela Lagoa, porém que o “objetivo é aumentar a área geográfica, nomeadamente, à ilha de São Miguel e, depois, quiçá a outras ilhas também”.

O apoio da autarquia foi logístico, tendo sido o elo de comunicação entre as instituições e as famílias das crianças, bem como no que diz respeito ao transporte para as mesmas. Após a entrega dos donativos, o DL conversou com o vereador da autarquia lagoense, Nelson Santos, que congratulou as entidades envolvidas na iniciativa,

destacando o papel do Santa Clara “enquanto instituição de âmbito regional” e o HIA, com o seu “compromisso social para com as pessoas do território que acolheu o hospital”.

Nelson Oliveira, acrescentou, também, que “obviamente que estas iniciativas são sempre de louvar” mas realça que “não é uma iniciativa isolada”. E destaca que ao acontecer nesta época natalícia, trata-se de uma forma de “trazer também num bocadinho de alegria e conforto às pessoas mais necessitadas”, concluiu.

O DL, na ocasião, falou com algumas famílias que revelaram apreço pela iniciativa, mas que disseram que se tratava da primeira visita à unidade hospitalar privada, tendo estas destacado o motivo “especial” que as trouxe ao espaço da pediatria. ■ DL

BIOCALCE
MuroSeco

BIOCALCE® MUROSECO
REABILITAÇÃO DE PAREDES
HÚMIDAS E SALINAS




Biocalce® MuroSeco:
simplicidade e segurança para
a **solução definitiva** da
humidade capilar
em paredes.

KERA KOLL
The GreenBuilding Company

Costa Pereira e Filhos, Lda.
materiais de construção

Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt

AutoCentral

ESTRADA DOS PORTÕES VERMELHOS 20
9560-450 ROSÁRIO - LAGOA

NOVAS INSTALAÇÕES

Mecânica - Mudanças de Óleo - Revisões Gerais Eletrecidade
Baterias - Carroçaria - Chapa - Pintura Alinhamento
Substituição Vidros e Pára-Brisas

ORÇAMENTOS GRÁTIS

**REBOQUE
24H**




Telf: 296 960 170 / 96 250 40 65 - autoccentral@hotmail.com

DL

SABIA QUE O
JORNAL TAMBÉM
É PUBLICADO
MENSALMENTE
NO FORMATO
DIGITAL?
**LEIA,
É GRATUITO.**

Diário da Lagoa
notícias que contam.

www.diariodalagoa.pt



**BOAS
FESTAS**

OS MELOS
restaurante • snack-bar

..... SERVIÇO DE BUFFET

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 9H00 ÀS 17H00.
TEL.: 9 14 014 721
RUA DO CAMINHO FUNDO Nº 20
ACHADINHA, NORDESTE

2022
Travelers'
Choice
Tripadvisor



PRESÉPIO TRADICIONAL

CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO | FREGUESIA DE SANTA CRUZ - LAGOA



MAIS DE MEIO MILHAR DE FIGURAS DE BARRO, REPRESENTANDO
VIVÊNCIAS POPULARES AÇORIANAS E CARACTERÍSTICAS DA PAISAGEM MICAELENSE

HORÁRIO DE VISITAS

DE SEGUNDA A SEXTA DAS 9H30 ÀS 17H30 | NOS DIAS 7 E 8 DE JANEIRO DE 2023 - DAS 16H00 ÀS 19H00

PRESÉPIO NAS GRUTAS

JUNTO AO CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO - FREGUESIA DE SANTA CRUZ - LAGOA



“Eu prefiro perder um vestido do que perder um cliente”

Em 2008 abriam-se portas a uma nova boutique de vestuário na cidade da Lagoa, a Loja Teresinha. Teresa Furtado é a proprietária do estabelecimento. Pela primeira vez, no mês passado, conquistou o primeiro lugar do tradicional Concurso de Montras que decorreu na Lagoa

■ Por Catarina Teixeira

O desejo de trabalhar com roupa e a sua vontade de abrir uma loja concretizou-se já lá vão 14 anos. Devido ao carinho especial que tem pelas crianças foi, inicialmente, roupa de criança que a lojista começou por vender no espaço. “A minha mãe era costureira e sempre tive o bichinho da roupa, não sei fazer costura, mas sempre gostei e sempre vi a minha mãe trabalhar. Tinha sempre vontade de abrir uma loja”, começa por confessar Teresa Furtado, 48 anos, ao Diário da Lagoa (DL). Dois anos depois de ter iniciado a sua atividade, Portugal sofria as consequências da grande crise de 2008. “Esta crise veio abalar-me, vi uma grande quebra. Apesar disso, continuei aberta. Fiz uma liquidação porque estava a sobrar muita roupa e eu não ia conseguir aguentar-me”. Atualmente, com o receio da crise que o mundo enfrenta, a dona da Loja Teresinha acha que “vamos entrar em épocas muito difíceis” mas espera “continuar com a loja aberta”, reconhecendo que as pessoas estão com cada vez menos poder de compra. Com o passar do tempo e pela necessidade de se adaptar ao mercado, mudou o seu foco de venda, passando a vender roupa casual-chique. Interessada nas necessidades dos seus consumidores, era notória a dificuldade que estes tinham de encontrar vestuário de cerimónia em tamanhos grandes e, por isso, Teresa decidiu especializar-se na área do Plus-Size. “Eu vendo todos os tamanhos, mas pode-se contabilizar 10 por cento de tamanhos normais, do S ao XL, e a partir do XL os outros 90 por cento. É mais fácil vir aqui uma pessoa que vista o 54, 60 ou até mesmo 5XL, do que

uma pessoa que veste o S”. Apesar de ter deixado de vender roupa de criança, Teresa confessa que se pudesse, investia novamente nesta área porque, “há cada vez menos gente a vender roupa de criança” e acrescenta dizendo, que é um mercado com muita procura.

CLIENTES DE VÁRIOS PAÍSES

Para a comerciante, não só a Lagoa precisava de um espaço destes, como toda a ilha. Desde o Nordeste, Covoada, Feteiras e até Ponta Garça chegam clientes ao seu estabelecimento. “A ilha estava a precisar de um espaço destes”, ou seja, de um espaço pensado, trabalhado e especializado em vestuário de cerimónia de números maiores. É precisamente por isso que o objetivo de Teresa é continuar neste perfil de venda. Sempre com o olhar atento à moda, a lojista refere que é importante preocupar-se com as tendências porque o cliente também lhe pergunta e mostra-se interessado em saber a sua opinião. Para a empresária, “o maior desafio é sempre o cliente. Ele é cada vez mais exigente. Eu prefiro perder um vestido do que perder um cliente. É importante não deixá-lo insatisfeito”.



■ Teresa Furtado, 48 anos, executou a montra que venceu o concurso deste ano na Lagoa

Para além da ilha, a lojista vende também para a Suíça, Inglaterra e até para a América. “Vendo para outros países. As pessoas mandam-me as medidas e eu envio para lá”, diz.

Um dos meios que a empresária usa para divulgar os seus artigos é o Facebook, através dos diretos na plataforma online. A comerciante conta ao DL que via bastantes lojistas a fazer diretos nesta rede social. Com isto, certo dia, enquanto recebia um caixote com mercadoria, decidiu “colocar a vergonha para trás das costas” e aventurar-se. No seu primeiro direto contou com cerca de quatro mil a cinco mil visualizações. Ficando mais próxima dos seus clientes, assegura que “os diretos são para continuar e cada vez mais”.

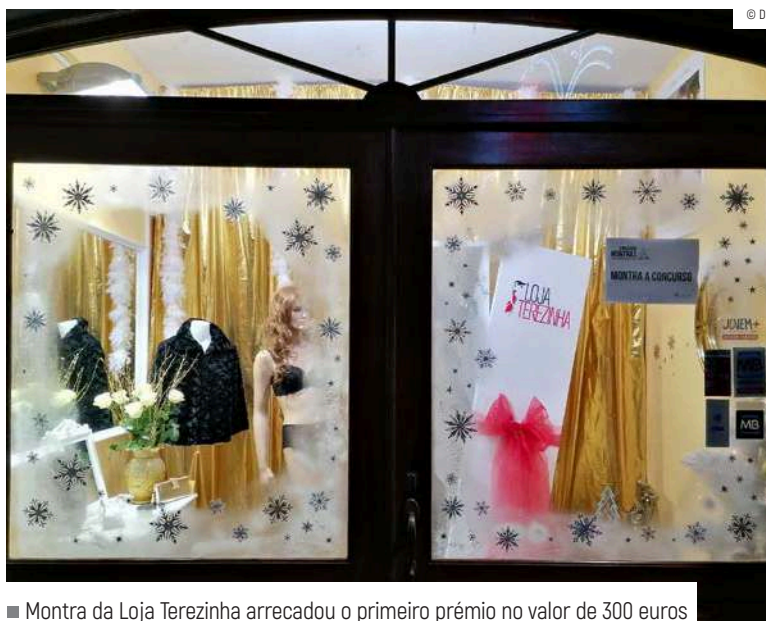
No dia 8 de dezembro de 2022, decorreu o tradicional Concurso de Montras do comércio tradicional da Lagoa, promovido

pelo Núcleo de Empresários da Lagoa (Nelag). O primeiro lugar foi entregue à Loja Teresinha, tendo por esse motivo o DL indo ao encontro do espaço no Rosário, no coração da Lagoa. A empresária explica que concorre quase todos os anos e “nem sempre para ganhar”. Mas que este ano, assegurou, “participar do concurso de montras é também uma maneira de retribuir”. A comerciante diz querer “agradecer ao Nelag por aquilo que eles nos fazem e pela oportunidade que nos dão de fazer descontos aos nossos clientes, sendo nos retribuído depois [aos empresários], é uma mais valia”, diz, referindo-se aos descontos atualmente em vigor nas lojas aderentes à campanha de Natal do Nelag que visa promover o comércio local.

MONTRA VENCEDORA COM NOVO PRODUTO

Este ano, Teresa decidiu apostar num novo produto, a lingerie. “Quando uma mulher começa a vestir-se, veste-se de dentro para fora e gosta de roupa interior nova”, diz. A história da montra demonstra uma mulher em lingerie — para divulgar a nova aposta de venda do estabelecimento — que recebe uma prenda da loja Teresinha. A prenda corresponde, entre outros adereços, a um vestido, maquilhagem, collants e sapatos, cujo intuito é ser usado nas épocas festivas que se aproximam, por exemplo, no “Réveillon”. Quando a interpelam, perguntando se para o ano vai parti-

cipar novamente no concurso, a resposta não é dada com certeza. Reforça dizendo que o que verdadeiramente gostava é que um dos vencedores fossem convidados para júri no próximo ano. “Só uma pessoa que faz uma montra é que sabe o trabalho que ela dá e há certos detalhes que uma pessoa de fora, olha e diz: «ah aquela montra foi tão fácil». E não foi. É preciso ver a dedicação e o esforço que aquela pessoa levou ali. Às vezes montras fáceis, levam semanas”, assegura. Para a vencedora, o prémio de 300 euros compensa o esforço porque “é muito dinheiro” o que “é ótimo porque a montra tem custos elevados”, salienta. O segundo lugar do concurso de montras da Lagoa foi atribuído à “A nossa papelaria” no valor de 200 euros e o terceiro lugar à barbearia “Rodriguez Barber Shop” com o prémio no valor de 100 euros. O júri do concurso de Montras “Lagoa 2022” foi composto pela designer Cláudia Borges e pela estilista Gorete Andrade. Aos leitores do DL, Teresa Furtado deixa uma mensagem: “corram atrás dos vossos sonhos mas com os pés no chão e não fazendo mal a ninguém. Uma pessoa não pode subir e vencer na vida, fazendo mal aos outros. Cada um tem o seu lugar na sociedade. E se a pessoa souber o seu lugar e for humilde, vai sempre devagarinho conseguindo os seus sonhos. E foi seguindo os meus sonhos que eu consegui chegar até aqui”, garante. ■



■ Montra da Loja Teresinha arrecadou o primeiro prémio no valor de 300 euros

Presépio tradicional da Lagoa com 607 figuras imortaliza costumes antigos

Cuidadosamente pensado e projetado por Emanuel Maré, o novo presépio do Convento de Santo António, em Santa Cruz, retrata fielmente as tradições do concelho e da ilha de São Miguel

■ Por Mariana Piedade Rovoredo

Uma romaria a passar enquanto, mais ao lado, se apanha o chá na Gorreana. Barcos a sair para pescar, crianças numa típica “dominga”, uma procissão, vacas e cabras a pastar, uma família a comer massa sovada e pão ao ar livre, basalto, vegetação, hortênsias, as caldeiras das Furnas, uma matança do porco. Estes são apenas alguns dos costumes e aspetos típicos da ilha de São Miguel que podem ser encontrados no Presépio tradicional da Lagoa.

A 8 de dezembro foi inaugurado no Convento de Santo António, em Santa Cruz e vai estar exposto durante todo o ano. O presépio, da autoria de Emanuel Maré, reúne 607 figuras de barro, moldadas por vários bonecreiros lagoenses como João Arruda, António Amaral, Maria de Fátima Varão, José Morais e Ângelo Vicente, bem como dos já falecidos António Morais, António Bilhete, António Branquinho, João Paiva, Carlos Pacheco e Arsénio Moniz.

Esta exposição é uma aposta da câmara municipal da Lagoa na valorização da cultura desta arte tão enraizada na Lagoa, a “cidade presépio”, que pretende atrair não só residentes, mas também turistas. Nela estão representadas inúmeras vivências populares açorianas, entre os quais costumes, manifestações religiosas como as procissões, atividade piscatória, romarias, apanha de chá, entre muitas outras.



■ Presépio foi inaugurado a 8 de dezembro no Convento de Santo António em Santa Cruz

Em nota de imprensa, a presidente da câmara da Lagoa, Cristina Calisto, considera que a abertura deste presépio em exposição permanente vem colmatar uma lacuna e fechar um círculo que se iniciou com o Museu do Presépio, passando pela Loja do museu e as grutas com os Presépios Contemporâneos.

“É DIGNO DE SE VER”

João Arruda, que começou a moldar o barro e bonecos de presépio “a sério” há cinco anos, não fez as contas a quantas figuras tem no presépio tradicional do Convento, sendo que criava as figuras que eram solicitadas à medida

que o presépio ia nascendo, explica do Diário da Lagoa (DL). O bonecreiro conta que sempre gostou de fazer presépios, aprendeu com outros bonecreiros lagoenses e complementou os seus conhecimentos com uma das formações promovidas pelo município da Lagoa. Para o artesão, o presépio da Lagoa é “digno de se ver” e pensado ao pormenor, destacando-se por ter apenas bonecos tradicionais, sem “misturas”, todos produzidos na Lagoa, de atuais bonecreiros e de alguns já falecidos.

João Arruda explica que se inspira no dia-a-dia e em tempos que já passaram, mas também nas ideias das pessoas que o

procuram para criar determinadas representações e novos bonecos. “Quem tem gosto pelos presépios, está sempre a inventar coisas novas, sempre a inventar bonecos novos e sempre a dizer que falta qualquer coisa no presépio”, assegura ao DL.

EXECUÇÃO DO PRESÉPIO DUROU DOIS MESES.

O autor, Emanuel Maré, que foi também vencedor do concurso de presépios da Lagoa por oito vezes, explica que a execução durou dois meses de serões e fins de semana, contando com a colaboração de Rúben Barbosa ao longo de todo o processo.



■ Emanuel Maré procurou dar ao Presépio “um ponto de vista mais realista”

Emanuel Maré tentou retratar as tradições e costumes fielmente, bem como o ambiente tipicamente micaelense. O lagoense considera que o seu presépio se destaca de todos os outros por ter um ponto de vista mais realista, com preocupação com a perspetiva da imagem e do cenário. “Tenta-se criar sempre o espaço adequado ao boneco para condizer com o que ele está a fazer”, explica.

O presépio serve também para recordar como se vivia antigamente, relembra Emanuel, principalmente para as novas gerações que já não vivenciam certas tradições, concluindo que “o presépio é uma maneira de agradar a graúdos e miúdos porque há crianças que também apreciam muito”, assegura.

Arte bonecreira viva e com futuro no horizonte

João Arruda faz parte dos formadores do projeto “Novos Bonecreiros” e vê futuro para esta arte, impulsionada com a formação que tem vindo a ser feita de novos artesãos e o facto de algumas pessoas terem ainda o hábito de criar, para si, os bonecos dos seus presépios.

Neste último ano, o projeto “Novos Bonecreiros” foi levado até às escolas, ensinando também esta tradição aos mais novos e a resposta tem sido muito positiva. João Arruda conta que os “miúdos” gostam deste tipo de trabalhos e “levam com muito gosto para casa aqueles bonecos que fazem”.

Apesar de admitir que esta tradição não será como noutros tempos, “tem pernas para andar, é preciso é continuar a produzir com qualidade”, defende.

Do ponto de vista de Emanuel Maré, a arte está a ser bem conservada, através do investimento, por parte do município, na formação de novos bonecreiros. No entanto, na opinião deste lagoense, as pessoas não devem esquecer as “suas tradições”, deixando guardados os seus presépios. ■

Mural em Santa Cruz inaugurado com presença de lagoenses apesar da chuva

Foi inaugurado a 13 de dezembro, na Praça da República, em Santa Cruz, concelho da Lagoa, o mural alusivo à fundação do concelho, numa cerimónia que apesar do mau tempo contou com uma dezena de presenças.

Da autoria de Isabel Silva Melo, o mural foi descerrado ao final da tarde quando a chuva ainda se fazia sentir perante a resiliência dos lagoenses presentes, ficando o mesmo localizado num edifício que, antigamente, foi construído para servir de Paços do Concelho.

A artista, em declarações no momento, começou por realçar que recebeu o convite como “uma honra” e que partiu para a criação de um painel que se baseia nas tradições religiosas, culturais e económicas do concelho, apresentando pormenores que fazem parte da identidade lagoense e que retratam também “a parte arquitetónica, quer no profano quer no religioso”.

Isabel Silva Melo aproveitou, ainda, para contar que teve

como primeiro emprego a venda de peças da Cerâmica Vieira nas festas do Senhor Santo Cristo, “quando era miúda, tinha uns 15 anos, foi um biscate e adorei” e que “agora também sou bonequeira, também faço bonequinhos pequeninos e, por isso dou ainda mais valor”, referindo-se a um percurso de vida no qual a própria aprendeu a valorizar a tradição lagoense.

Ainda durante a inauguração do mural, o vice-presidente da câmara da Lagoa, Frederico Sousa, realçou que o mural mais do que “uma forma de sinalizar os 500 anos de elevação da Lagoa a sede de concelho”, acontece “num local que é emblemático”, referindo-se ao mesmo como “a nossa Praça Velha” e, por isso, revelando que “correndo algum



■ Painel baseia-se nas tradições religiosas, culturais e económicas do concelho da Lagoa

risco”, sentia que era o momento ideal para avançar que faz “sentido rebatizarmos esta praça e voltar a ser Praça Velha” para que “tenha de volta o seu nome original e para que tenha, por essa razão, a sua identidade reforçada”, rematou.

“Recordo que foi aqui que o concelho nasceu e será aqui que será sempre lembrado”, disse o autarca enquanto afirmava que está “convencido que daqui a muitos anos, cá estaremos nesta praça a lembrar aquilo que se fez pela Lagoa, os

que passaram por cá e os que vão cá estar”, salientando o facto do painel dar “bem nota do nosso trajeto” e que este “também perspetiva o futuro”.

O mural tem como objetivo homenagear ao povo lagoense, que desde os primórdios da fixação dos seus primeiros habitantes, junto da laguna que existia na baía de Santa Cruz, mostraram a sua resiliência, valentia e empreendedorismo. Isabel Silva Melo é licenciada em Artes Plásticas pela ESBAP-Escola Superior de Belas Artes

do Porto, tendo uma Pós-graduação em Design do produto – Joalharia pela ESAD – Escola Superior De Arte e Design, em Matosinhos.

Em 2017, adquire o gosto pela cerâmica após frequentar uma formação no Museu Carlos Machado, orientada pelo ceramista Delfim Manuel, e onde aprende os conceitos de cerâmica, nomeadamente, a manipulação do barro, visando a cozedura.

No mesmo ano, inscreve-se como artesã no Centro Regional de Artesanato (CRAA) na área da cerâmica figurativa, tornando-se igualmente artesã certificada na área da cerâmica figurativa.

A artista foi premiada com duas menções honrosas consecutivas na Feira Internacional de Artesanato – FIA, Lisboa, tendo ainda recebido o 1º Prémio a nível Nacional – Prémio Empreendedorismo Novos Talentos, no concurso bianual promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP, I.P.). ■ DL

Nonagon recebeu última sessão da Escola de Integração

O programa Escola de Integração chegou a mais de 2.400 alunos das escolas secundárias e profissionais das nove ilhas do arquipélago, numa iniciativa da presidência do Governo dos Açores, através da Direção Regional das Comunidades, desenvolvida em parceria com a AIPA – Associação dos Imigrantes nos Açores.

O Nonagon - Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel foi o palco da última sessão de 2022 deste projeto, organizada pela escola profissional da Lagoa, Inetese, e inserida nas comemorações do Dia da Interculturalidade, a 14 de dezembro, com a presença do diretor regional das Comunidades,

José Andrade, e da presidente da AIPA, Cristina Borges.

De novembro de 2021, data de arranque no programa, até dezembro de 2022, a Escola de Integração promoveu 38 sessões em todas as escolas secundárias e em todas as escolas profissionais dos Açores, tendo contado com o testemunho presencial de 43 imigrantes convidados de 20 nacionalidades diferentes.

Numa primeira fase, esta iniciativa pretendia dar a conhecer o percurso de vida de imigrantes plenamente inseridos na sociedade açoriana aos alunos do terceiro ciclo das escolas de São Miguel, Terceira e Faial. O sucesso da ação e o interes-

se pelas sessões foram de tal ordem que rapidamente a Direção Regional das Comunidades reconheceu a necessidade de levar o projeto a todas as ilhas dos Açores.

As quatro dezenas de sessões escolares permitiram a partilha de testemunhos na primeira pessoa por parte de cidadãos naturais de outros países plenamente integrados a nível social nas comunidades locais e ligados profissionalmente a várias áreas, tais como a empresarial, o ensino, as artes, a restauração, o desporto ou a hotelaria.

A Escola de Integração pretendeu, por um lado, sensibilizar a comunidade escolar regional



■ Sessão contou com a presença do diretor regional das Comunidades, José Andrade, e da presidente da AIPA, Cristina Borges

para os desafios de uma plena integração na nossa sociedade e, por outro, dar a conhecer as histórias e experiências de vida de quem escolheu os Açores para viver.

Este programa insere-se na

política do Governo dos Açores de sensibilização e promoção para uma plena integração social dos cidadãos de outros países que residem nas nove ilhas do arquipélago.

■ DL

**VISITE O NOSSO SITE
E LEIA NOTÍCIAS QUE CONTAM**

WWW.DIARIODALAGOA.PT





Este suplemento é parte integrante da edição n.º 106 de janeiro de 2023 do Diário da Lagoa
Coordenação: Narrativa Frequente | Fotografia: Acácio Mateus

Aldeia do Perlim Pim Pim "O Encanto Musical"

Há vários anos que a Câmara Municipal da Ribeira Grande constrói uma Aldeia no centro histórico da cidade, feita integralmente com meios próprios das suas oficinas. A Aldeia do Perlim Pim Pim espalha a magia do Natal pelas crianças do concelho e por todas as outras que visitam a cidade da costa norte da ilha de São Miguel, vindas de outras paragens. O ambiente natalício contribui para a animação da época e também ajuda a dar a conhecer o que é tradicional da Ribeira Grande através das muitas atividades inseridas num programa que decorreu de 7 a 18 de dezembro. Em 2022, batizada de «Aldeia do Perlim Pim Pim», teve como temática «O Encanto Musical». Este caderno especial de quatro páginas, do Diário da Lagoa, mostra-lhe um pouco do que se viveu durante a altura mais mágica do ano.

MENSAGEM DE ANO NOVO

do Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande

Vivemos, no mês passado de dezembro, a época mais especial do ano, o Natal. Por norma, é uma altura em que as famílias se unem em convívios e estreitam-se laços de amizade, reforçando assim o espírito de partilha.

Depois de momentos conturbados, devido à pandemia da covid-19, que obrigou ao afastamento físico entre as pessoas, 2022 foi o ano em que se esperava a retoma das tradições que nos são tão particulares, como é o “Menino Mija”.

Foi um ano especial, porque finalmente, ao fim de dois anos consecutivos com restrições, voltamos à normalidade que se vivia antes da pandemia. Não fosse a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, com o consequente aumento dos preços dos bens essenciais devido à inflação, o Natal de 2022 tinha tudo para ser um dos melhores de sempre.

Apesar da magia que caracteriza a época festiva, onde os mais novos são imbuídos na mística do Pai Natal e tudo que à sua volta é fantasiado, não devemos perder a noção da realidade e ter consciência que virão tempos duros agora em 2023.

Todas as previsões económicas apontam para um agravamento generalizado dos preços, onde, por exemplo, as prestações dos créditos à habitação irão aumentar significativamente. Por isso, devemos ter precaução e preparar-nos para tempos difíceis.

Neste aspeto, as entidades públicas deverão proteger os mais frágeis, criando mecanismos de apoio financeiro para situações de emergência, sem descuidar a chamada classe média, com a redução de impostos. Por outro lado, e de forma a não ser criada estagnação na economia local, é importante a concretização de obras estruturantes que visem melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Há também a oportunidade de um novo quadro comunitário de apoio e a execução do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) que são fundamentais para que a região possa ultrapassar a crise económica que se avizinha.

Da parte da Câmara Municipal da Ribeira Grande tudo faremos para atenuar os efeitos negativos



que se avizinham, dando a garantia de não deixarmos ninguém para trás.

Que o nascimento do menino Jesus nos ilumine e seja fonte de inspiração para todos podermos ter o Ano Novo como merecemos, com alegria e sentimento de dever cumprido.

Alexandre Gaudêncio

Entrevista a José António Garcia, vereador com os pelouros da Cultura, Juventude e Desporto da Câmara Municipal da Ribeira Grande



Qual a importância de um evento como Aldeia do Perlim Pim Pim?

A Aldeia do Perlim Pim Pim, para além de constituir um motivo de atração ao centro da cidade é, sobretudo, uma forma de proporcionar à comunidade a vivência do espírito natalício através dos diversos eventos que programamos, principalmente aqueles que são dedicados às crianças. São elas que vivem de forma mais intensa o Natal e a possibilidade de visitar o presépio, a casa do pai natal, a iluminação ou o carrossel permite que todos possam, por igual,

desfrutar da magia própria desta época.

Que preocupações houve nesta edição?

A decoração do espaço e dos edifícios municipais circundantes, assim como a montagem do presépio, começaram a ser preparados há muitas semanas. Há sempre a preocupação de inovar e ter tudo pronto no momento da inauguração. Na prática, é quase tudo feito com recursos próprios da autarquia, o que atesta bem do empenho de todos. Também quisemos, mais uma vez, envolver ao máximo as entidades e grupos locais. Desde a animação ao Mercadinho de Natal foi nossa preocupação dar lugar aos que são da terra.

Quais as melhorias que destaca em relação às edições anteriores?

Desde logo a disposição da casa do Pai Natal e a respetiva decoração, envolvendo o trenó e as renas, assim como, por exemplo, na localização e nova decoração das barracas do Mercadinho de Natal ou nas casinhas da própria Aldeia. Também incrementamos a nossa aposta na programação infantil, a qual, para além das habituais tardes de cinema e contos, pelos colegas da biblioteca municipal, contou com um espetáculo do “Tio Óscar” e com a apresentação do livro “A história de Natal da nossa avozinha”, da autoria de Ana Paula Andrade. Eventos como a “Ciência Divertida”, “Decorando as Estrelas” (OASA) ou showcooking infantil, que estavam programados para o exterior, acabaram por não se concretizar ou aconteceram com muitas limitações devido ao mau tempo.

Considera que a iniciativa tem um impacto positivo junto do comércio tradicional?

Sim, a criação desse impacto na economia local é também um dos objetivos da animação de Natal, por via da atração de pessoas ao centro histórico. Mas este ano foi muito difícil alcançar essa meta devido às condições climáticas adversas. Apesar de tudo, acreditamos que a população não deixou de visitar o comércio tradicional, até porque a autarquia também implementou outros incentivos, como a isenção do pagamento de estacionamento no centro, em determinados períodos, concurso de montras, o desfile de pais natais ou a corrida de Natal.

Uma vez terminado o evento, que balanço faz?

Acaba por ser um balanço muito marcado pelos condicionalismos impostos pelo clima. Praticamente não conseguimos realizar eventos no exterior, excetuando dois momentos musicais, mesmo assim com algum vento e chuva à mistura. O desfile de pais natais que congregou largas centenas de crianças na manhã do dia 16 de dezembro. Apesar disso, consideramos muito positivos os eventos no Teatro e na biblioteca Daniel de Sá ou as exposições na Casa do Arcano e museu municipal, onde também se encontra o presépio do prior Evaristo Carreiro Gouveia.

Com o novo ano a começar, que mensagem deixa aos ribeirãograndinenses e a quem visita a Ribeira Grande?

Uma mensagem de esperança e ânimo para um ano que trará muitos desafios a vários níveis. Mas, sobretudo, que cada um procure ser construtor da felicidade e da paz, a começar por quem está mais próximo. E haja saúde.

Pais natais, casinhas, mercadinho e espetáculos devolvem à Ribeira Grande a magia do Natal na aldeia mais famosa da ilha

Percorremos algumas das atividades do vasto programa de Natal gratuito da Aldeia do Perlím Pim Pim e fomos saber o que pensam os visitantes

Um mar de vermelho e branco. Foi assim que se pintou o centro da cidade da Ribeira Grande no dia 16 de dezembro. Cerca de mil e quinhentas crianças e jovens de algumas das escolas do concelho, trajadas a rigor, enchem as artérias da cidade de cor e espírito natalício marcando um dos momentos altos na Aldeia do Perlím Pim Pim, o desfile de Pais Natais que regressou e viu a luz do dia, após um interregno de dois anos.

Estivemos à conversa com os visitantes para obter reações e registar alguns momentos. O maior desafio desta edição foi a chuva e o frio que por vezes se fizeram sentir, mas foi possível

testemunhar, ao mesmo tempo, a resiliência dos ribeiragrandenses que não deixaram de participar, visitar e valorizar a iniciativa.

No dia do desfile, o sol apareceu e o encanto no rosto dos mais pequenos superou as expectativas, enquanto a visível satisfação dos pais por vezes demonstrava a felicidade que é ver a alegria dos filhos envolvidos na verdadeira magia do Natal.

Isabel Ferreira, natural da Ribeira Grande, diz que desfile foi "maravilhoso, no ano passado não houve por causa da covid, e acho que este ano as crianças estão mesmo felizes". Já Sara Machado, que acompanhava as crianças no desfile, conta que "apesar do receio da chuva, correu lindamente porque o sol apareceu. Estávamos com receio de sair da escola porque não sabíamos se ia haver ou não, mas afinal o tempo brindou-nos", assegura a participante.

As escadarias da igreja de Nossa Senhora da Estrela estavam pintadas de vermelho e branco, centenas de crianças que puderam depois de escutar o presidente da câmara da Ribeira

Grande, Alexandre Gaudêncio a desejar as boas festas a todas as crianças e suas famílias. Agradeceu a forte adesão que uma vez mais se registou. Depois do desfile, estava previsto o espetáculo do artista circense Ticosi. Ticosi, no final, revelou: "já não é a primeira vez que venho aqui. É sempre muito emocionante estar perante mil e quinhentas ou duas mil crianças. Elas vibram com o circo e com o palhaço. E é muito gratificante ouvir todas as palmas, todos os gritos e incentivá-los à alegria. É a maior prenda de Natal que uma pessoa pode ter, vir aqui aos pais natais com duas mil crianças", explica.

Mónica Medeiros foi outra das pessoas presentes, mas que faz parte da organização. Conta que "as crianças estavam bastante animadas, estavam mesmo com muita vontade de voltar. Tivemos uma belíssima moldura humana ao longo de toda a rua Direita. As pessoas estão muito animadas, e é celebrar o Natal com muita alegria e com a alegria das crianças, que é isso que conta", diz.





Casinha do Pai Natal desperta curiosidade dos mais novos

Na Aldeia do Perlim Pim Pim, houve ainda contos de Natal, cinema infantil no Teatro Ribeiragrandense, ciência divertida com “Fábrica de Aromas de Natal” e, ainda, foi possível assistir ao concerto de Natal na igreja da Conceição e ao espetáculo infantil “Tio Óscar”, um artista musical natural do continente que confidenciou que “a plateia foi formidável” naquele dia 11 de dezembro.

E é ao som da música que chega a noite e as luzes iluminam a cidade, com a música de fundo a ecoar pelo largo Hintze Ribeiro, enquanto algumas crianças correm de um lado para o outro envoltas no entusiasmo do espírito natalício.

Junto à Casinha do Pai Natal encontramos, vinda da cidade vizinha da Lagoa, Helena Castro Ferreira: “É uma boa iniciativa. Independentemente do mau tempo, acho que é ótimo para as crianças também. Ele [o filho] adora o castelo. Espero que [a iniciativa] continue e que para o ano haja mais”.

Com a porta da casinha aberta, lá dentro está Micaela Costa e Diana Costa, ambas de 25 anos a ajudar o Pai Natal, e Rafael Parreira de 21 anos. “Está a ser muito engraçado, esteve aí um grupo de escuteiros” e que “a aldeia em si, em relação a 2021, este ano está mais bonita, mais cheia, tem mais atividades”, garantem os jovens.

“Houve aqui melhorias, mas tivemos aqui o contratempo do mau tempo. Mesmo assim há pessoas resistentes que têm vindo e sempre se vão distrair”, atira Rafael. A conversa foi interrompida com a chegada de mais crianças à Casinha.

Junto ao presépio em frente ao Teatro Ribeiragradense está Catarina Rola, natural de Lisboa, mas a residir na Ribeira Grande. A visitante realça o facto da Aldeia estar “muito adaptada às crianças” e que “é muito positivo, e faz toda a diferença as crianças poderem ter infraestruturas para se divertir, e cria mais magia”, salienta.

Já o casal, Priscila e Micael Sousa, ambos de 29 anos, naturais da Ribeira Grande, acompanham o filho bebé e a filha pequena. Aproveitam para dar um passeio a cavalo e contam que têm marcado presença noutros anos, mas que “este ano está lindíssimo”.

No centro do largo os carrosséis chamam à atenção onde está Higino Silva, 64 anos. Conta que os carrosséis são do cunhado, mas que está a ajudar e explica que abrem todos os dias, exceto se o mau tempo o impedir. Quanto a isso diz que “o tempo também não tem ajudado nada”, mas que “compensa sempre fazer” apontando para as crianças como quem diz que “a felicidade no rosto das crianças ajuda a superar”.

Ao fundo, brilham as luzes das barraquinhas do “Mercadinho de

Natal”, onde se encontram as jovens escuteiras Simaura Ferreira, Mafalda Medeiros, Rita Medeiros e Ana Vieira. Vendem licores caseiros. Contam que o mais vendido é o de tangerina e licor de nata. “O vinho abafado também se vende bem. Também temos cappuccino, leite com chocolate, sumos, bolos e bifanas. Temos para todos os gostos”, atiram enquanto explicam que o dinheiro angariado servirá para “uma viagem a São Jorge ou à Graciosa”.

Maria Costa, 57 anos, está na barraquinha que procura angariar fundos a favor das obras na igreja da Matriz, mas lamenta: “este ano está muito fraquinho, por causa do tempo”, mas realça que “de qualquer das maneiras já vendemos algumas coisinhas”.

“Temos os santinhos, as coisinhas de Natal, umas bolachinhas, temos os doces próprios da época, como os torrões de amendoim, são coisas caseiras. E temos aí bolos caseiros também. Também vendemos malassadas, que é o que tem ajudado bastante”, explica.

Vinda do Algarve, Cristina Correia, conta que tinham acabado de chegar e estava apenas “de passagem”, mas, atraída pelas luzes e pelo ambiente da Aldeia do Perlim Pim Pim decidiu parar com o filho: “É sempre bom” porque “ele sempre se entretém aqui um bocadinho”.



Música serve de tema à Aldeia do Perlim Pim Pim

Nem só no centro histórico da cidade se vive o espírito natalício, com inúmeras atividades a acontecer. No museu municipal da Ribeira Grande é possível visitar a exposição “Brinquedos com História”. Trata-se de uma exposição que pretende retratar diferentes gerações e despertar as memórias de infância dos visitantes, contando para tal com mais de uma centena de brinquedos, alguns dos quais de coleções particulares. A exposição estará patente até dia 3 de fevereiro de 2023, podendo ser visitada de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 17h00.

O coordenador, Elton Medeiros, diz que “como nós recebemos muitas famílias a ideia de ter essa exposição é efetivamente juntar o Natal e a visita do presépio com as memórias de alguns brinquedos antigos”. E argumenta que como se trata de “uma atividade familiar, vir ao presépio, também pode partilhar quer os avós, quer os pais com as crianças dos dias de hoje, o que é que se brincava e o que é que havia de diversidade de brinquedos”, diz. O responsável explica que quem visita “através do brinquedo, reaviva memórias” e revela que as peças que constituem a exposição são parte da coleção do colecionador Álvaro Vitorino. As restantes são parte de coleções ou

pequenas coleções de alguns colaboradores da câmara municipal da Ribeira Grande e de familiares dos mesmos. Quanto a reações conta que é sempre bom ver a alegria na cara das pessoas quando olham e dizem “já tive esse jogo, já brinquei com isso”.

Elton Medeiros depois leva-nos também a visitar aquela que é a principal atração do museu nesta época, o presépio movimentado do prior Evaristo Carreiro Gouveia. O presépio ocupa duas salas, mantém, na parte da cabana, peças originais. “Aqui é a recriação da vila da Ribeira Grande. A câmara municipal, o teatro, os moinhos, que foram muito importantes para a Ribeira Grande. Do mais recente, temos aqui a praça do Emigrante, foi das mais recentes criações, o ano passado, bem como a igreja Matriz. E todos os anos tenta-se recriar alguma coisa diferente, colocar alguma peça relacionada com a história que esteja a viver durante aquele ano”, revela Elton. Este ano, o presépio do prior Evaristo Carreiro Gouveia pode ser visitado a 7 e 8 de janeiro, das 15h às 20h, assim como durante o normal funcionamento do museu, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. Outras atividades foram preenchendo os dias da Aldeia do Perlim Pim Pim como a iniciativa “Decorando as Estrelas” promovido pelo

Observatório Astronómico de Santana (OASA). O Teatro Ribeiragrandense recebeu a atuação da “Esmúscia - Escola de Música de Rabo de Peixe” terminando com a música como peça central, num projeto liderado pelo maestro Carlos Mendes. O responsável diz que “somos uma instituição do concelho e vir aqui, atuar neste evento, é reconhecer e mostrar o trabalho que é feito na escola de música de Rabo de Peixe, que já é bastante conhecida fora do concelho, a nível nacional e até internacional através do festival TREMOR. É um trabalho de música na comunidade, trabalhando no sentido de valorizar, formar e criar. Participar nestes eventos do concelho é muito importante porque os miúdos vêm a esta casa, uma casa bastante emblemática, ficam entusiasmados”. O regresso dos alunos de Rabo de Peixe ao Teatro Ribeiragrandense soube ainda melhor este Natal, uma sala que não pisavam há dois anos.

Um pouco por toda a cidade, sob a égide da música, fez-se Natal nos vários recantos da Ribeira Grande que soube manter acesa a chama da magia desta quadra festiva.





Feliz 2023

A Câmara Municipal da Ribeira
Grande deseja um Feliz Ano Novo

Cápsula do Tempo dos 500 anos da Lagoa encerrada no jardim dos Paços do Concelho

A câmara da Lagoa encerrou a 16 de dezembro uma «Cápsula do Tempo», no jardim dos Paços do Concelho.

Com esta iniciativa, a autarquia, em comunicado, refere que pretende perpetuar no tempo o marco histórico que as comemorações dos 500 anos de elevação da Lagoa a vila e a sede de concelho e dos 10 anos de cidade, representaram para a comunidade lagoense.

A «Cápsula do Tempo» terá no seu interior vários elementos. Entre eles, estão as reflexões de alunos lagoenses acerca de “como imaginam a Lagoa daqui a 50 anos?”, incidindo em duas turmas do pré-escolar, duas turmas do primeiro ciclo do ensino básico, duas

turmas do segundo ciclo do ensino básico, duas turmas do terceiro ciclo do ensino básico e uma turma do ensino profissional, de todas as unidades orgânicas do concelho.

A cápsula conterá uma mensagem da presidente da câmara, a listagem com os nomes de todo o executivo, membros da Assembleia e funcionários autarquia à data, um exemplar do jornal «Diário da Lagoa», incluindo o suplemento dos 500 anos, do mês de dezembro; um exemplar do Açoriano Oriental e do Correio dos Açores referentes ao dia do depósito da cápsula; uma medalha comemorativa dos 500 anos; um postal alusivo à medalha comemorativa da efeméride; o programa comemorativo dos 500 anos da

elevação de Lagoa a vila e sede de concelho e dos 10 anos de cidade; uma pen drive com a gravação da sessão solene de abertura das comemorações, registos fotográficos e notas de imprensa de todas as iniciativas neste âmbito.

A «Cápsula do Tempo» será aberta daqui a 50 anos, no ano de 2072, aquando das comemorações dos 550 anos, e, nessa altura, serão conhecidas as reflexões dos alunos sobre o que anseiam do concelho Lagoa dentro de 50 anos, envolvendo a juventude na criação de um futuro melhor e sustentável, alimentando numa nova geração o interesse pela causa pública, ajudando a construir uma política sustentável e participativa. Aquando desta cerimónia



■ Cápsula será aberta daqui a 50 anos, no ano de 2072, e, nessa altura, serão conhecidas as reflexões dos alunos sobre o concelho da Lagoa

será, também, colocado no edifício dos Paços do Concelho, um quadro, que irá conter uma chave simbólica da cápsula e uma pen drive com registos fotográficos da cerimónia, que será reaberto daqui a 50 anos. ■ DL

Comemorações dos 500 anos da Lagoa encerram com mensagem de esperança

Na sessão solene de encerramento das comemorações dos 500 anos de elevação da Lagoa a vila e a sede de concelho e dos 10 anos de cidade, a 16 de dezembro, no Cineteatro Lagoense Francisco d'Amaral Almeida, a sessão abriu com um momento musical protagonizado pelo Coro Infantil da Associação Musical de Lagoa.

Depois, a presidente da câmara da Lagoa, Cristina Calisto, interveio para dizer que é “uma honra ter a coincidência histórica e temporal de viver esta data e ter tido a responsabilidade de assinalá-la, porque só faz sentido celebrar o passado quando nele se inscreve uma certeza de presente e uma esperança de futuro”.

A autarca lagoense recorda que “o programa de comemoração organizado pelo município revisitou várias épocas e falou de múltiplos aspetos de uma sociedade e do nosso território”,

aproveitando por agradecer a todos os envolvidos na organização dos vários eventos.

Cristina Calisto salienta, também, que “passados 500 anos e lançando um olhar sobre os cinco séculos de história, podemos afirmar que muitos objetivos foram conseguidos, mas queremos mais para a Lagoa e ainda há muito trabalho a realizar e mais objetivos a cumprir, como a passagem da Unidade de Saúde a Centro de Saúde, a amarração do cabo submarino na zona do Tecnoparque, uma seção destacada dos Bombeiros Voluntários com um centro de formação e treino e a melhoria das respostas sociais no concelho”.

A presidente lembra, ainda, a promessa do atual Governo regional, deixada aos lagoenses, de um novo Lar de Idosos no concelho.

A autarquia lagoense, durante a cerimónia, homenageou três

instituições do concelho, com atribuição de medalha e diploma de mérito municipal, nomeadamente à Associação Cultural Jovem Pauense, ao Grupo Musical Sempr'Abrir e ao Grupo Animadores do Divino.

De acordo com Cristina Calisto, “reconhecer os bons serviços e a dedicação desses grupos e instituições é reconhecer-lhes o trabalho, o empenho e a resiliência no cumprimento da sua missão e no seu compromisso com o concelho, onde todas apresentam percursos conhecidos que merecem ser reconhecidos. Todas constituem exemplo de entrega, de serviço ao próximo e de responsabilidade, pela sua disponibilidade colaborativa e pelo seu dinamismo recreativo e cultural”.

Houve, ainda, lugar a atribuição de um voto de louvor à emigrante lagoense Patrícia Borges. Natural da vila de Água de Pau, emigrou para a cidade de



■ Presidente lembrou, também, a promessa do atual Governo regional, deixada aos lagoenses, de um novo Lar de Idosos no concelho

Toronto, no Canadá, onde se encontra radicada. Segundo a autarquia, Patrícia Borges é “um exemplo de dedicação à Lagoa e, apesar de longe, nunca esquece nem descarta a sua terra natal, cooperando nos intercâmbios culturais que são mantidos”. Foi, assim, entregue o voto de louvor “como reconhecimento pelo seu mérito, coragem, determinação, adaptação e resiliência no Canadá, onde se

firmou como uma emigrante lagoense de sucesso”.

No final, decorreram duas palestras, uma pela professora Maria Margarida Vaz do Rego Machado, sob o tema «Poder Local e Poder Central: Convergência e divergências durante os séculos XVI e XVIII», e outra pelo Professor Paulo Jorge Amaral Borges sob o tema «Desafios ambientais futuros do concelho de Lagoa». ■ DL

Câmara da Lagoa vai requalificar largo do bairro de São Pedro

A presidente da câmara municipal da Lagoa, Cristina Calisto, procedeu à assinatura do contrato com a empresa Jaime da Ponte Construções, LDA, para a requalificação do largo do bairro de São Pedro, na freguesia de Nossa Senhora do Rosário. Esta é uma obra orçada em cerca de 140 mil euros cujo prazo de execução é de três meses. Os trabalhos estão previstos

começar no início de 2023.

A intenção de requalificar o largo do bairro de São Pedro prende-se com a necessidade de o adaptar às atuais necessidades dos moradores e das zonas circundantes. A proposta visa a criação de um espaço de lazer e convívio destinado a todas as faixas etárias da população, subdividido em dois espaços, um contemplado por uma zona

verde que tem como função a integração da natureza e com o objetivo de vencer a cota da praça para a cota superior dos passeios a norte, e outro com um jogo de pavimento, com os materiais de pavet e calcário em dois tons, dando um certo dinamismo e métrica à praça.

A praça será demarcada com três peças arquitetónicas de criptoméria como elementos

definidores e marcantes dos limites da mesma. Estas peças terão, ainda, a função de bancos afirmando assim o espaço para zona de permanência e lazer. O projeto contempla também o alargamento dos passeios bem como as baias de estacionamento dos lados norte e sul do largo, de modo a melhorar as condições de circulação pedonal e estacionamento, sendo

que a circulação automóvel se fará em sentido único.

Esta obra pretende uma valorização a nível social e cultural entre os seus utilizadores e o espaço envolvente, proporcionando ao património existente uma nova linguagem com mobiliário urbano e pavimentos modernos”, pode ler-se no comunicado divulgado pela autarquia. ■ DL

Lagoa aprova maior Plano e Orçamento da última década

Cristina Calisto diz que “sete dos quase 19 milhões de euros serão dedicados a investimento no concelho, que será concretizado com recurso a receitas próprias e, também, por via de apoios comunitários”

Foi aprovado, por maioria, em reunião de Assembleia Municipal realizada a 15 de dezembro, o Plano e Orçamento Camarário para o ano de 2023.

De acordo com nota de imprensa enviada às redações pela câmara da Lagoa, este será o maior orçamento dos últimos 10 anos, com um valor total de 18.724.000 euros. O Plano Plurianual de Investimentos do município da Lagoa contempla uma dotação global definida de 7.062.050 euros e não definida de 1.082.017 euros, também correspondendo ao maior plano de investimento dos últimos 10 anos.

Para Cristina Calisto, presidente da autarquia da Lagoa, “sete dos quase 19 milhões de euros serão dedicados a inves-

timento no concelho, que será concretizado com recurso a receitas próprias e, também, por via de apoios comunitários do programa «Construir 2030» e do «Prorural». Além disso, está previsto ainda uma forte dotação financeira proveniente do Plano de Recuperação e Resiliência para implantação da Estratégia Local de Habitação”. De acordo com a autarca, serão realizadas obras que vêm responder a anseios da população nas várias freguesias, onde se destacam a requalificação da Praça de São Pedro, na freguesia de Nossa Senhora do Rosário; a conclusão da obra do Auditório Ferreira da Silva, na vila de Água de Pau; o alargamento da Rua da Fonte Velha no Cabouco; a instalação



e manutenção de parques infantis nas diversas freguesias; melhoria das infraestruturas de segurança rodoviária; a aquisição de terrenos para parques de estacionamento; a manutenção de edifícios municipais; o reforço das obras de manutenção do parque escolar e do parque habitacional e, ainda, a implementação da Estratégia Local de Habitação.

A câmara da Lagoa avança, ainda, que a estratégia local de habitação terá um peso significativo de investimento no orçamento camarário para o próxi-

mo ano, levando a um reforço de mais de 600 por cento na área da ação social, num quadro em que a autarquia submetendo candidaturas conta vir a ser apoiada a 100 por cento ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Para as áreas da Juventude, Desporto, Turismo e Ambiente, o Plano e Orçamento para 2023 sofrerá um reforço na ordem dos 29 por cento, que incluirá o Orçamento Participativo e a requalificação urbana da zona balnear da Baía de Santa Cruz. Para o ano de 2023, a autar-

quia, diz que prevê, na área do Ambiente, um aumento de cerca de cinco por cento para diversas ações relacionadas com a qualidade do abastecimento de água e aquisição de equipamento para recolha seletiva.

No que diz respeito às áreas da Cultura e Educação, a autarquia conta com uma redução em relação ao ano de 2022, explicada com o grande investimento dedicado às comemorações dos 500 anos de elevação da Lagoa a vila e sede de concelho e décimo aniversário de cidade ao longo do decurso do ano de 2022.

A câmara municipal da Lagoa destaca, também, para este ano de 2023, meio milhão de euros para investimento em medidas municipais para mitigar a diminuição do poder de compra, das famílias e empresas lagoenses, numa altura em que estas estão confrontadas com uma conjuntura internacional que tem conduzido a um agravamento de preços muito penalizador. ■ DL

3 Desejos

Desejos para 23, em sumário:

1- A aprovação da iniciativa legislativa regional do PAN que pretende o fim dos espetáculos tauromáquicos nos Açores, essencialmente, das touradas.

As alegações de defesa desses espetáculos de tortura animal continuam a ser um árduo trabalho de perceção intelectual por tentarem, a todo o custo, sonegar a verdade incontestável da existência de sofrimento animal, especialmente quando é impelido nesses animais desde tenra idade, através das ferras!

Recorde-se que a ferra consiste na utilização de um ferro em brasa para identificar os futuros touros de lide através da queimadura da pele do animal com cerca de 8 meses de idade. A prova de que inflige dor é o comportamento do animal enquanto é queimado. Não fosse

a sua forte imobilização, escaparia ao ato atroz de que é vítima. Sendo a sua imobilização motivo de sofrimento.

Apesar da identificação dos animais poder ser feita através da aplicação de transponder, continua a existir uma preferência por mecanismos que causam sofrimento animal.

As tentas são outra manifestação que colide com o bem-estar animal. Visto, as vacas serem espetadas com varas afiadas para testar a sua bravura, a fim de se entender se podem gerar touros competentes para as touradas.

Que cultura? A da tortura.

Só um movimento social participativo pode pôr termo a essas práticas e combater o lobby da tauromaquia, muitas vezes associado a valores de extrema-direita que não têm lugar na nossa sociedade demo-

crática e livre.

Um Estado democrático e livre não se compagina com práticas desumanas, tanto para pessoas como para animais.

2- É precisamente esse pensamento que motiva o segundo desejo: o livre exercício da eutanásia.

A legalização ou despenalização da eutanásia consiste na faculdade de se exercer de forma livre o direito à eutanásia, sem que esteja em causa a prática de crime. Mas, a liberdade do exercício desse direito tem limites para evitar atropelos e arbitrariedades, e é o que a futura lei sobre a matéria prevê, designadamente: o direito à eutanásia poder ser exercido por maiores de 18 anos com capacidade para, querendo, o exercer de forma livre e informada; o pedido é pessoal e intransmissível, sen-

do os motivos apreciados por uma Comissão; esse pedido é revogável a todo o tempo; e o pedido motiva-se na existência de doença grave e incurável ou lesão definitiva de gravidade extrema que cause sofrimento psicológico, físico e emocional intenso.

O direito à eutanásia concede a faculdade àquele que já não vive de forma digna, de poder exercer, livremente, o direito a morrer de forma digna, com o auxílio de profissionais, sem que tal seja considerado crime. Está em causa a criação de um direito que enaltece a dignidade da vida humana em todo o processo existencial.

3- Por falar em fim... É perturbante o jogo da substituição dos cabos submarinos do Anel CAM e Anel inter-ilhas, cujo fim de vida útil está próximo, para 2024.

OPINIÃO



■ Por Maria Chaves Martins
Licenciada em Direito

Parece não existir uma real preocupação com o facto de podermos ficar às “escuras”, sem comunicações, ainda que pontualmente.

Urge avançar com a execução da instalação dos cabos submarinos, cujo ponto de amarração na Lagoa é uma mais-valia para o concelho. Recorrer à tecnologia SMART é também uma grande mais-valia, visto facilitar o estudo de um dos locais mais remotos do mundo: os fundos marinhos do Mar dos Açores - um hope spot mundial que nos desperta o espírito de guardiões do Oceano.

Assim, caro 23, bem-vindo, renova-te e renasce de esperança.

SAL DOS

ATÉ **60%**

ATÉ 26 DE FEVEREIRO DE 2023

mo



RESTAURANTE DA
ASSOCIAÇÃO
AGRÍCOLA

Faça já a sua
RESERVA



RESERVAS POR TELEFONE

 /RESTAURANTEAASM
WWW.RESTAURANTEAASM.COM

296 490 001 / 925 248 307 / 926 385 995

ABERTO TODOS OS DIAS
12:00 ÀS 22:00

Corsários dos Açores em Lisboa: o Sangue de Pirata e o Basalto Negro que correm nas veias

Estudantes deslocados em Lisboa, são “piratas imigrantes” e integram a TUCA – a Tuna Universitária Corsários dos Açores. O Diário da Lagoa (DL) falou com a tuna que leva à capital o som das ilhas

■ Por Mariana Lucas Furtado

“De capas negras, sobre o peito traçadas, são estudantes, piratas emigrantes, das ilhas de além-mar. E em Lisboa, com as sete colinas a ver, tocam nas guitarras as músicas salgadas que seguiram voando nas asas de um açor”. São estes os primeiros versos da música “Sangue de Pirata”, um original da TUCA, a Tuna Universitária Corsários dos Açores. A tuna nasceu em 1994 e reúne em Lisboa estudantes das nove ilhas dos Açores. Ensaiam todos os sábados na Casa dos Açores em Lisboa (CAL), um lugar que se tornou também “casa”, para muitos dos membros.

As paredes da CAL estão cobertas de fotografias e pinturas de paisagens das ilhas dos Açores. Naquela casa respira-se o ar dos pastos, a maresia à beira-mar. Na sala dos ensaios estão afixados cartazes com imagens dos impérios da ilha Terceira, das cascatas das Flores e do Caldeirão do Corvo. O terraço do primeiro piso, onde ocorrem a maior parte dos jantares de convívio após os ensaios, tem um painel enorme com a imagem da vista do Faial para a montanha do Pico.

Nísia Jerónimo tem 22 anos e é natural da ilha das Flores. Atualmente é a presidente da TUCA, cargo que encara como “uma missão de responsabilidade”. Está em Lisboa desde 2015, e entrou para a tuna em 2019. “Quando entrei, era ape-



■ TUCA numa das últimas atuações de 2022, no mercado de Oeiras

nas uma «paraquedista», e depois convidaram-me para fazer parte da direção, como secretária”, começa por explicar.

“Agora, como presidente sinto que aquelas pessoas sentem o mesmo que eu, que sentem saudades de casa, e que quando estamos mais perto, as saudades ainda aumentam. E sinto que a minha função é acolher, tomar conta deles, e fazer de tudo para que as pessoas se sintam em casa”, assegura.

Ao longo dos anos, o grupo de pessoas que constitui a TUCA vai-se alterando, conforme uns e outros começam ou terminam a sua passagem pela capital. “Eu tenho apanhado várias gerações. Quando entrei, estava a sair uma e outra estava a construir-se”, afirma Nísia.

Adriano Câmara, 28 anos, também natural da ilha das Flores. Relembra o grupo que o recebeu quando entrou para a TUCA, também em 2019: “o pessoal já se conhecia todo, dávamo-nos todos muito bem e integraram-nos como se fôssemos parte da família, desde o primeiro dia”, recorda.

UMA TUNA DIFERENTE DAS RESTANTES

Para quem a ouve e para quem a integra, a TUCA é, em vários aspetos, diferente das outras tunas. “O que diferencia a TUCA das outras tunas, para

mim, são dois elementos, a parte musical: músicas tradicionais açorianas em contexto de tuna, que, pelo menos cá em Lisboa não há mais ninguém que faça isso. E é o facto de sermos ilhéus, e estarmos aqui em Lisboa, fora de casa dos pais e longe de tudo, que traz um senso de comunidade e família a quem anda na TUCA”, diz Adriano.

“A tuna não está inserida numa faculdade, está inserida num local. Está inserida nos açorianos. Não estudamos todos o mesmo, temos todas capacidades diferentes, e quando juntamos tudo isso faz uma tuna completamente diferente”, acrescenta Marisol Garcia, 18 anos, estudante do Faial.

“Esta tuna é diferente porque temos um objetivo em comum. Um objetivo, não, temos uma coisa muito grande em comum. Todos nós somos estudantes, dos Açores, apesar de não nos conhecermos e sermos de ilhas completamente diferentes, e de a maior parte de nós nunca se ter visto antes, somos unidos pela saudade e pelo amor que temos à nossa casa, às nossas ilhas, à nossa família”, completa Nísia. Laura Cunha, 19 anos, nascida em São Jorge, também encontrou um refúgio na TUCA que integra desde o ano passado. “O meu primeiro ano de facul-

dade foi um ano muito mau a todos níveis e a TUCA foi algo que me manteve em Lisboa, a fazer o curso, e foi algo que tirava os problemas da minha cabeça”. Para Laura, a Casa dos Açores representa “felicidade, um segundo lar”. “Representa o reencontro com uma segunda família, e um sítio que eu sei que me vai acolher sempre que eu precisar”, assegura.

AS MÚSICAS TRADICIONAIS AÇORIANAS

Também através da música é possível matar saudades. Na TUCA, tocam-se originais e músicas tradicionais açorianas, como o «Pezinho da Vila» e «Os Bravos» da ilha Terceira. Para Nísia, através da música “podemos mostrar aos outros o que são os Açores e o que temos a dizer sobre as nossas ilhas. A música que expressa saudade que sentimos, e que nos enche de orgulho cantar, porque falam daquilo que são as nossas ilhas”.

“O «Sangue de pirata», para mim é muito emotivo, porque fala daqueles medos quando chegamos à faculdade, o facto de ninguém perceber a nossa “língua”, das saudades de casa, de já não termos a comida da mãe, de estarmos perdidos num mundo tão grande”, explica Nísia.

“Eu adoro o «Sangue de Pirata». Acho que foi um original muito bem feito e que explica muito da nossa vivência açoriana aqui em Lisboa”. Quem o diz é Sofia Vidal, estudante de 19 anos, natural de São Miguel, tesoureira e viola da terra da TUCA.

OS AÇORES EM LISBOA

“A casa é ótima, é enorme. Quando vim pela primeira vez, não tinha noção que era uma casa assim tão grande”, revela Marisol. “Eu acho ótimo haver este tipo de casas pelo país, especialmente para os açorianos, que nós somos muito mais isolados do que os outros. Eu acho que é uma iniciativa muito boa, e que está a ser muito bem gerida. Transmite-me paz, ao estar aqui, estamos quase em casa”, concorda Sofia.

“Casa” é uma palavra muito usada pelos membros para descrever a CAL e a TUCA, mas também lhes encontram sinónimos, como “família”, “proteção” e “amor”. “Amor a todos os níveis. Amor pela casa, pelas ilhas, pela música. Amor por quem está cá, amor pelo que a Tuca em si representa. E amor pelo que nós estamos cá a fazer, que é dar continuidade, para que os próximos também possam sentir isto”, finaliza Laura. ■



■ Por Roberto Medeiros

Histórias da minha antiga vila de Água de Pau - I

Na antiga Rua da Boa Vista onde a porca furou

Naquele tempo, havia alguns casebres feitos de pedra, cobertos de colmo na rua da “Boa Vista”, na encosta do monte onde a porca furou o pico, na antiga Vila de Água de Pau do primeiro quartel do século passado.

Habitavam ali poucas famílias, mas numerosas, pois “casa sem gente não aquece nem arrefece”, como se dizia nalgum tempo. E, naquele também em que as raparigas de cada casa tinham de vir cá-baixo à fonte da Praça buscar água à Fonte para encher o talhão de barro que jazia num dos cantos da cozinha.

Já os rapazes tinham de alugar os braços todos os dias da semana se à segunda-feira de manhã arranjassem patrão para trabalhar nas terras de pão e de bom cultivo que a vila d’Água de Pau tem.

Começavam a trabalhar e acabavam sempre ao sinal do sino da igreja quando tocava as Trindades. Aos sábados traziam sempre algum dinheirinho que ajudava os pais no sustento da família. Eram duros estes tempos, lembrou-se Virgínio das Folhas do que lhe contara o seu avô, pois sua família vivera num daqueles deploráveis casebres antigos.

O melhor que aquela ruela em volta do monte tinha era a vista para a vila, que ao tempo ultrapassava as cinco mil almas. O Mané «soleta», o Virgínio «arrepido», o António «bogango», os pais do Sousa Palhito e a Virgínia «baineta» cuja casa era um pouco maior acolhia também a família do João «chamasso» e era esta gente que por ali vivia no fim do século XIX e início do seguinte.

Um ou outro tinha o seu tosco curralinho com o seu porquinho, conhecido pelo mealheiro da família, quando no início do inverno tinha a sua matança que assegurava o sustento da família por uma temporada.

Mas, os anos foram passando e a antiga rua da Boa Vista com poucas casinhas, foi se enchendo de mais casinhas e estas foram substituindo as suas coberturas de palha por

armação de madeira de giesta ou acácia e cobertura de telha de barro.

A meio do século XX, antes da forte emigração para a América, estava a rua composta de completo casario e, gente da minha geração, nascida na década de 1950, recordo-me dos nomes de algumas famílias que ali viveram, como a senhora Maria Carreira «arrenca-tocas», o Zé «bela-areia», a Ti Amélia «rondoa», a Ti Virgínia «marrenega», o Serafim Madeira, a Ti Alice «chiquita», a mãe do Mané-saneta, a senhora Rosa «caga-pregos» e o Sousa «palhito», a Ti Regina Olga Pereira, mãe do cabo-do-mar, que quando dava um espirro lá em cima, fazia eco na Praça Nova, a Ti Sofia «secalhita», o Virgínio das Folhas, e outras tantas famílias que por cá foram ficando quando muitas outras foram procurar sua ventura, em terras da América e Canadá.

A Maria Augusta do Rochão recorda-se de quando se mudou para a rua do Pico de Baixo, pois já ninguém se lembrava mais do seu antigo nome de rua da Boa Vista, que ficou no esquecimento.

Depois da casinha caiada por fora e por dentro pelo caiador Ti Alvarins «toca-no-bombo», nome que ganhara quando tocara aquele instrumento na Banda Fraternidade Rural, preparou a sua trouxa e os seus tarecos para se mudar de casa. Era uma mulher trabalhadeira casada com o lavrador Manuel Pedro, do Rochão. Já se passaram muitos anos desde então. Estava contente, porque o afilhado Manuel José João Pedro tinha chegado de barco à doca no dia anterior, vindo de Lisboa. Bombom que te posso ver agora mais de perto quirido Manuel. Ontem não tive ocasião de te mirar bem. Desembarcaste na doca já tarde da noite. Muito me contas então que fizeste boa viagem e tiveste boas médias na faculdade. Deus Nosso Senhor permitirá que nada corra mal. Acho-te um todo nada mais magrinho. Não eras assim em pequenino. Sempre foste mais ensopado. Sei que és um



ardido. Os tempos vão passando e mudando. Sais a tua mãe, logo se vê que não degeneraste. Com ela andei ao colo para tua avó poder acudir à lida da casa. Sempre fui muito amiga de tua mãe.

Quando tu nasceste, fiquei muito contente, como se fosses meu filho. Estava casada há coisa de 10 anos e desengana-da a respeito de ter filhos. Tua mãe sempre foi para mim mais que uma irmã. Ajudei a criar-te. Por aqui podes fazer uma pequena ideia da alegria que senti quando a Ti Luísa do José das couves veio anunciar que tinhas nascido. Perfeito como não havia outro, e ainda és. Andei contigo ao colo. Muitas suelas de lã te fiz eu. Nesse tempo ajeitava-me.

O João Geraldo tirou-te um retrato no meio do teu pai e da tua mãe em cima da banquetta com a vista da nossa vila por trás. Ficou tão bonito. O meu Manuel sempre engraçou contigo desde pequenino. E tu com ele. Já crescidinho ele levava-te pela mão até à Praça para te mostrar ao seu amigo António «limbique», nome pelo que era conhecido por trabalhar no alambique da Praça.

Estás agora um homem feito. Tenho sentido a tua ausência. Foi esta a primeira vez que de ao pé da gente saíste. Aparecias a bem dizer todas as tardes, depois de chegares na camioneta da Varela, da cidade.

Vinhas aqui ter comigo à cozinha. Dizias que gostavas de te sentar no balcão, apreciando a vista que se desfrutava com as casas e as ruas da nossa vila, depois de teres tomado uma tigela de chá com uma fatia de bolo-de-pão.

Ainda gostas da nossa casinha? Pode esta casa ser pobrinha, mas dinheirinho não tem faltado Graças a Deus e ao suor do meu Manuel. Nunca estaremos ricos em tolices. Quando ela for tua, dela farás o que muito bem entenderes. O meu Manuel tem empenho que ela seja para ti. E eu não digo que não. Muito antes pelo contrário, já se sabe e bem entendido.

Vou fazer uma pinguinha de chá. Deves de estar desconsolado. É só pôr a chaleira ao lume. Já está aceso desde manhãzinha. O meu Manuel saiu de casa por essas quatro horas. Foi tirar leite às vacas. E tive de lhe aquecer as sopas do primeiro almoço. São as sopinhas de leite com pão de milho migado. Entretanto, ele já voltou com o leite e saiu de novo. Foi para as Pedras Brancas. Tem lá um homem a roçar silvas. Só volta para o fim do dia. Traz no regresso o leite da tarde. É uma trabalhadeira e uma consumição. E já se passou quase um ano. Embarcaste no fim de agosto, logo a seguir às festas da Quirida Nossa Senhora dos Anjos. Vieste despedir-te. Não me es-

queço.

Já foste à igreja? Com certeza que o padre gostou de te ver. Rico pregador. Foi ele que me batizou.

Vai aproveitando enquanto o tempo dura. As férias e a mocidade passam muito depressa. Sei que andas atrás da Encarnação, a filha da Dos-Anjos Caetano. Não fiques melindrado. Não te quero ofender. Não julgues que não sei. Adivinho o que estás pensando. Sei muito bem que ela é boa rapariga. E de boas famílias. Principalmente da banda da mãe. Da outra, vou ali e já venho. O pai não larga o vício da cachaça e aguardente da terra. O grande mal dele é pensar que ainda tem poderes para dizer a última palavra sobre quem há-de vir a casar com a filha. Foi chão que deu uvas. E cada vez menos vai dando. Vierim-me-dizer que ele queria para genro um primo desviado da Lagoa. Um dos filhos do regedor advogado Carlos Rabelo «má-fundo» que tinha umas quintas nas Socas ao Livramento. Descaído de bens anda ele! Toma juízo meu rico afilhado, não tenhas receio. E depois isto de fidalguia sem maquia é gaita que não assobia. Mulheres é o que não falta neste mundo meu rico afilhado.

Credo, que ainda tenho a chaleira ao lume! Queria-te fazer uma gotinha de chá preto. Ou queres de maria-luísia? ■

HORÓSCOPO

OBITUÁRIO

CARNEIRO

Amor: está a atravessar uma das melhores fases dos últimos anos devido ao trânsito de Júpiter por esta Constelação. É tempo de renovar a sua vida.

Trabalho: à semelhança do que acontece na sua vida em geral, também o campo profissional está muito protegido pelo maior Planeta do Sistema Solar.

TOURO

Amor: há uma energia positiva que lhe permite afirmar as suas ideias com convicção. Neste sentido, pode perfeitamente materializar os seus planos.

Trabalho: a conjuntura possibilita-lhe alcançar os seus objetivos. Espera-se um crescimento na carreira que lhe traga melhorias no campo financeiro.

GÉMEOS

Amor: durante este ciclo de crescimento sentimental, rasgam-se novos horizontes bastante interessantes e tudo tende a decorrer de forma auspiciosa.

Trabalho: esta é a ocasião ideal para fazer escolhas importantes para o futuro da área laboral. Deste modo, elabore projetos concretos e realistas.

CARANGUEJO

Amor: provavelmente sente uma energia suplementar que lhe concede a oportunidade de superar os obstáculos que possam surgir em termos familiares.

Trabalho: o seu comportamento mais prático e confiante é fundamental para o bom andamento do seu serviço, mas procure tomar iniciativas corajosas.

LEÃO

Amor: a ocasião é favorável para consolidar relações. Trata-se de uma época particularmente propícia para evidenciar a sua verdadeira sensibilidade.

Trabalho: o momento é excelente para descobrir em si a sua capacidade criativa, de maneira a conseguir alcançar patamares mais elevados na carreira.

VIRGEM

Amor: encontra-se no início de um novo período de franca expansão. Daqui em diante, pode desenvolver relacionamentos muito agradáveis e produtivos.

Trabalho: prevêem-se sucessos construídos de forma bastante competente. Há uma força Superior que impulsiona a materialização dos seus propósitos.

BALANÇA

Amor: tente contrariar a tendência para ficar dependente das suas ligações afetivas e aprenda a partilhar a sua afetividade na base da liberdade.

Trabalho: durante esta nova temporada, surgem novas amizades e apoios cruciais para a resolução definitiva de problemas que persistem na sua vida.

ESCORPIÃO

Amor: a altura é ideal para promover momentos de intimidade com a sua cara-metade. Mas, não tenha receio de mostrar a sua autêntica personalidade.

Trabalho: estão reunidas as condições necessárias para conseguir de facto melhorar o setor económico. Os contatos estão especialmente protegidos.

SAGITÁRIO

Amor: adote uma postura tolerante e esteja disponível para aceitar opiniões diferentes das suas ideias sobretudo provenientes da sua cara-metade.

Trabalho: procure enfrentar os novos desafios com entusiasmo. O seu otimismo fortalecido ajuda-lhe a aplicar na prática todos os seus conhecimentos.

CAPRICÓRNIO

Amor: perspetivam-se transformações que podem alterar o seu destino.

No entanto, está de facto capaz de lutar pela reconstrução da sua felicidade.

Trabalho: prepare-se para lidar com convites, propostas ou promoções. Mas, o aperfeiçoamento das suas qualidades pessoais pode trazer-lhe benesses.

AQUÁRIO

Amor: aproveite o bom entendimento presente no ambiente do lar para incrementar atividades lúdicas e românticas. Mas, adote uma atitude inovadora.

Trabalho: é aconselhável que fomente o diálogo diplomático e que invista mais em acordos. Apenas assim vai conseguir obter os resultados desejados.

PEIXES

Amor: os seus contatos marcam surpresas fascinantes e excitantes. Por outro lado, pode surgir repentinamente um romance que lhe traga um novo ânimo.

Trabalho: aproxima-se a entrada de Saturno neste Signo e vai ter de assumir responsabilidades por todas as decisões e escolhas que fez no passado.

ASTRÓLOGO

Luís Moniz

CONSULTAS PRESENCIAIS E ON-LINE

✉ rikinho-astro@hotmail.com

🌐 meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

ÁGUA DE PAU	
John Patrick Cockshott	+
Nasceu 25-05-1950	
Faleceu 10-12-2022	
José Carlos Oliveira Carreiro	+
Nasceu 02-01-1947	
Faleceu 24-11-2022	
ROSÁRIO	
Glória Sousa Soares Dias	+
Nasceu 25-09-1952	
Faleceu 06-12-2022	
SANTA CRUZ	
Filomena de Lurdes P. Freitas Sousa	+
Nasceu 11-03-1957	
Faleceu 01-12-2022	
Maria Eduarda Moniz	+
Nasceu 08-04-1943	
Faleceu 19-12-2022	

Agência Funerária

Carvalho

Tel.: 296960180

(atendimento 24 horas)

E-mail:

agenciafunerariacarvalho@gmail.com

Ficha Técnica Diário da Lagoa	Registo ERC 126473	Colunistas Frederico Sousa, Luís Moniz, Maria Chaves Martins, Roberto Medeiros.	Redação diariodalagoa@sapo.pt	“Os conteúdos dos artigos de opinião, aqui publicados, são da responsabilidade de quem os assina. Anúncios e parcerias são da responsabilidade dos respetivos anunciantes ou parceiros, salvo erro tipográfico.” Governo dos Açores Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada
Propriedade/ Editora Narrativa Frequente Unipessoal, Lda.	Depósito Legal 402139/15	Direção Comercial João Medeiros	Anúncios publicidade@diariodalagoa.pt	
NIPC 515752304	Fundador Norberto Silveira Luís	Periodicidade Mensal	Estatuto Editorial disponível em diariodalagoa.pt/estatuto-editorial/	
Capital Social 1.000,00 euros	Diretor Clife Botelho	Tiragem 1.000 exemplares	Impressão Coingra - Companhia Gráfica dos Açores, Lda. Parque Industrial da Ribeira Grande, Lote 33 9600-499 Ribeira Grande São Miguel, Açores	
Detentores de mais de 5% do capital social e gerência Clife Botelho (100%)	Redação Clife Botelho (TE 742), Sara Sousa Oliveira (CP 6193).	Sede da editora e redação Rua do Espírito Santo, 6A 9560-079 - Lagoa, Açores		
Sede Rua do Espírito Santo, 6A 9560-079 - Lagoa, Açores	Colaboradores Catarina Teixeira (CO 1224), Mariana Lucas Furtado (CO 1238), Mariana Piedade Rovoredo (CO 1231).	Telefone (+351) 910 098 100		narrativa ni frequente

Passeio Marítimo da Lagoa © Ana Margarida Carvalho
da Associação Vadios Azores Sketchers

São Miguel à vista



OPINIÃO

Lagoa uma cidade jovem, mas ambiciosa

A 11 de abril de 2012 a Lagoa é elevada à categoria de cidade. Tal elevação deveu-se ao reconhecimento de que a Lagoa era um polo de desenvolvimento, com indústria, comércio e serviços, sendo simultaneamente uma das zonas habitacionais mais procuradas e com maior densidade da ilha de São Miguel, prevendo-se já na altura um contínuo crescimento e desenvolvimento.

No ano em que se celebra os 500 anos elevação a vila e a sede do concelho e 10 anos de elevação a cidade, é notório, indiscutível e consensual que a Lagoa, apesar de ser uma cidade jovem, é hoje uma cidade em desenvolvimento e com uma ambição apenas comparável aos 500 anos de história

como concelho.

A Lagoa sempre foi um território em que os seus habitantes souberam adaptar-se às circunstâncias e antecipar novas oportunidades, exemplo disso é que já em 1522, era uma das melhores regiões agrícolas da ilha e onde o seu porto desempenhava um papel relevante. Tendo aumentado significativamente a sua população no século XVIII, resultando no crescimento do parque habitacional, com destaque para a construção de casas, solares, capelas e igrejas, de elevado valor patrimonial. Posteriormente e já no século XIX trilhou o caminho da industrialização, com o surgimento das fábricas da cerâmica e do álcool e mais tarde das fábricas de óleo vegetal, sabão, ração e lac-

ticínios. No século XX a agropecuária, a pesca e o comércio também ganharam expressão e com os parques industriais a desempenharem um papel importante na criação de emprego no concelho.

Entretanto nos últimos 10 anos, com a construção do Tecnoparque, surgiram investimentos diferenciados, na área da ciência e tecnologia, mas também no setor da saúde e do turismo. Atualmente a Lagoa está no epicentro da transformação tecnológica com uma forte aposta e sucesso nesta área, com o Parque de Ciência e Tecnologia (Nonagon) a ter um papel preponderante na captação de novas oportunidades e de criação de emprego diferenciado. Para os próximos 10 anos os desafios serão muitos, pelo que todos

os que têm uma atitude positiva e construtiva estão convocados para colaborar na construção do futuro da Lagoa e por consequência dos Açores, a começar pelos departamentos do Governo Regional com responsabilidade na melhoria do nível da educação e da qualificação dos Lagoenses, no reforço dos serviços de prestação de cuidados de saúde primários na Lagoa, no desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia, na melhoria das condições habitacionais e no aumento da taxa de cobertura de respostas sociais no concelho. Uma coisa é certa, o compromisso do atual executivo camarário para com os Lagoenses permite afirmar que tudo o que esteja ao seu alcance e no âmbito das suas



■ Por Frederico Furtado Sousa
Vice-Presidente
Câmara Municipal de Lagoa

competências, será feito no sentido de honrar todos aqueles que contribuíram para os 500 anos de história da Lagoa.

A responsabilidade de garantir um futuro próspero desta jovem cidade e simultaneamente manter a coesão de todo o concelho, é uma tarefa só ao alcance de uma liderança competente e experiente, algo que felizmente tem vindo a acontecer nos destinos da Autarquia Lagoense.

PUB.

CANAL FM

SÃO MIGUEL E SANTA MARIA: **91.0 | 91.5 | 94.5** - TERCEIRA, SÃO JORGE, GRACIOSA E PICO: **100.5** - FAIAL, SÃO JORGE E PICO: **92.7** - GRACIOSA, TERCEIRA E SÃO JORGE: **107.9** - FLORES E CORVO: **104.5**

RNC
RÁDIO NOVA CIDADE
105.5 | 89.1 FM
WWW.RADIONOVACIDADE.PT